

A VOZ QUE SE AFIRMA: O PAPEL DA GLOTOPLASTIA DE WENDLER NA FEMINIZAÇÃO VOCAL

Jade Barbieri de Oliveira¹, Larissa Francis Damiano², Mariana Salzer Reis Zimmermann³

¹Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC- JF). E-mail: jadedoliveira@yahoo.com; ²Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC- JF). E-mail: larissa.damiao00@gmail.com; ³Médica Otorrinolaringologista, especialista em laringologia e voz pela Unifesp. E-mail: mari_srz@hotmail.com

Introdução: Pessoas transexuais são aquelas cuja identidade de gênero difere do sexo atribuído ao nascimento, sendo a voz fundamental nesse processo. Quando essa não corresponde à identidade de gênero, podem surgir impactos sociais, emocionais e profissionais, afetando a saúde mental e a qualidade de vida. Diferentemente dos homens transexuais, que em sua maioria apresentam resultados vocais satisfatórios apenas com a terapia hormonal com testosterona, nas mulheres transsexuais essas são ineficazes com hormônios feminilizantes, sendo indispensável a fonoaudiologia e, em muitos casos, cirurgias de feminização da voz, com destaque para a Glotoplastia de Wendler (GW), técnica que será o foco principal desta análise. **Objetivos:** Analisar a técnica cirúrgica, limitações e complicações da GW em pessoas trans. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, BVS-Bireme e Medline. Utilizaram-se os descritores “Transgender People”, “Voice” e “Surgery”. Foram considerados estudos disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol, sem restrição quanto ao ano de publicação. A busca resultou em 59 estudos. Após a triagem, cinco artigos foram selecionados por atenderem aos critérios de elegibilidade e abordarem diretamente a temática proposta. **Resultados e Discussão:** A cirurgia ideal para feminização vocal deve elevar o pitch vocal, preservando a função fonatória e a qualidade da voz, um desafio recente na fonocirurgia. As técnicas cirúrgicas baseiam-se em três princípios: aumento da tensão da prega vocal (Cricotireoidoplastia), redução da massa da prega (Vaporização a Laser) e encurtamento do comprimento vibratório (Glotoplastia de Wendler). Revisões indicam eficácia nas três estratégias, com a Glotoplastia destacando-se por seus resultados superiores, sendo atualmente a técnica mais empregada. Para elevar a frequência vocal, é necessário encurtar, afinar e aumentar a tensão das pregas vocais. A GW, descrita em 1990, é uma técnica endoscópica que promove essa alteração ao desepitelizar e suturar a porção anterior das pregas vocais, formando uma sinéquia anterior. Esse procedimento resulta no retroposicionamento da comissura anterior e na redução do comprimento vibratório das pregas, resultando em uma voz mais aguda. Foram considerados alguns efeitos colaterais e limitações, como rouquidão, fadiga vocal ou redução da extensão vocal após Glotoplastia, entretanto essas consequências são transitórias. Ademais, foi constatado que esse procedimento invasivo possui baixa taxa de morbidade e que os resultados são satisfatórios e duradouros. As abordagens cirúrgicas resultaram em alterações acústicas positivas, especialmente quando combinadas com a terapia vocal fonoaudiológica, que potencializou os efeitos. Também foram observados benefícios na percepção vocal e em aspectos psicossociais, com melhora da feminilidade vocal percebida, maior identificação com o gênero, elevação da autoestima e melhor integração social. **Considerações Finais:** Diante do exposto, é evidente que a GW é uma técnica segura, eficaz e que trouxe inúmeros benefícios para as mulheres trans, principalmente no âmbito psicológico, sem prejuízo à qualidade vocal. Entretanto destaca-se a importância da atuação multiprofissional, dado o caráter complexo desses casos. Ainda são necessários estudos mais robustos para avaliar os efeitos em longo prazo.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero, Voz, Cirurgia.